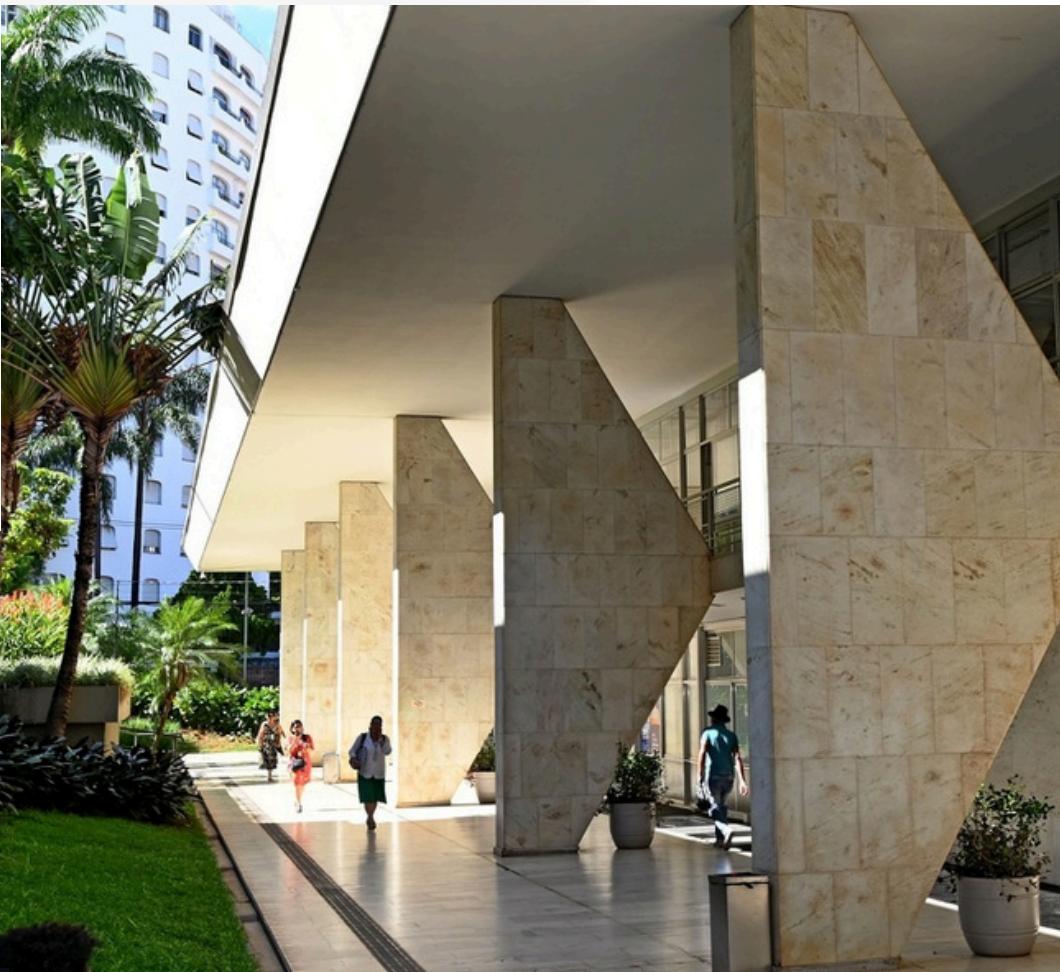




UNDRR



Planejamento Urbano na Redução de Risco de Desastres

Campinas, novembro/2025

Anne A. Dutra

Agenda



CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



PREFEITURA DE
CAMPINAS



Scorecard - Conceitos Fundamentais



10 Passos Construindo Cidades Resilientes



Governança, Mapeamento de Risco e Capacidade Financeira



Integração e Desenvolvimento de Políticas Públicas



Campinas Cidade Resiliente

ANNE ANDREA DUTRA DOS SANTOS

Coordenadora da Fiscalização de Alimentos de Campinas

<https://www.linkedin.com/in/anne-dutra-7b017459>

• Farmacêutica

Universidade Estadual de Maringá - UEM

2007 - 2011

• Especialista em Direito Sanitário

Instituto de Direito Sanitário - IDISA

2016 - 2018

• Especialista Práticas Inovadoras na Gestão Pública

Unicamp - Prefeitura de Campinas

2024 - 2026

• Especialista em Gestão de Pessoas

Facauldade Sofia - Prefeitura de Campinas

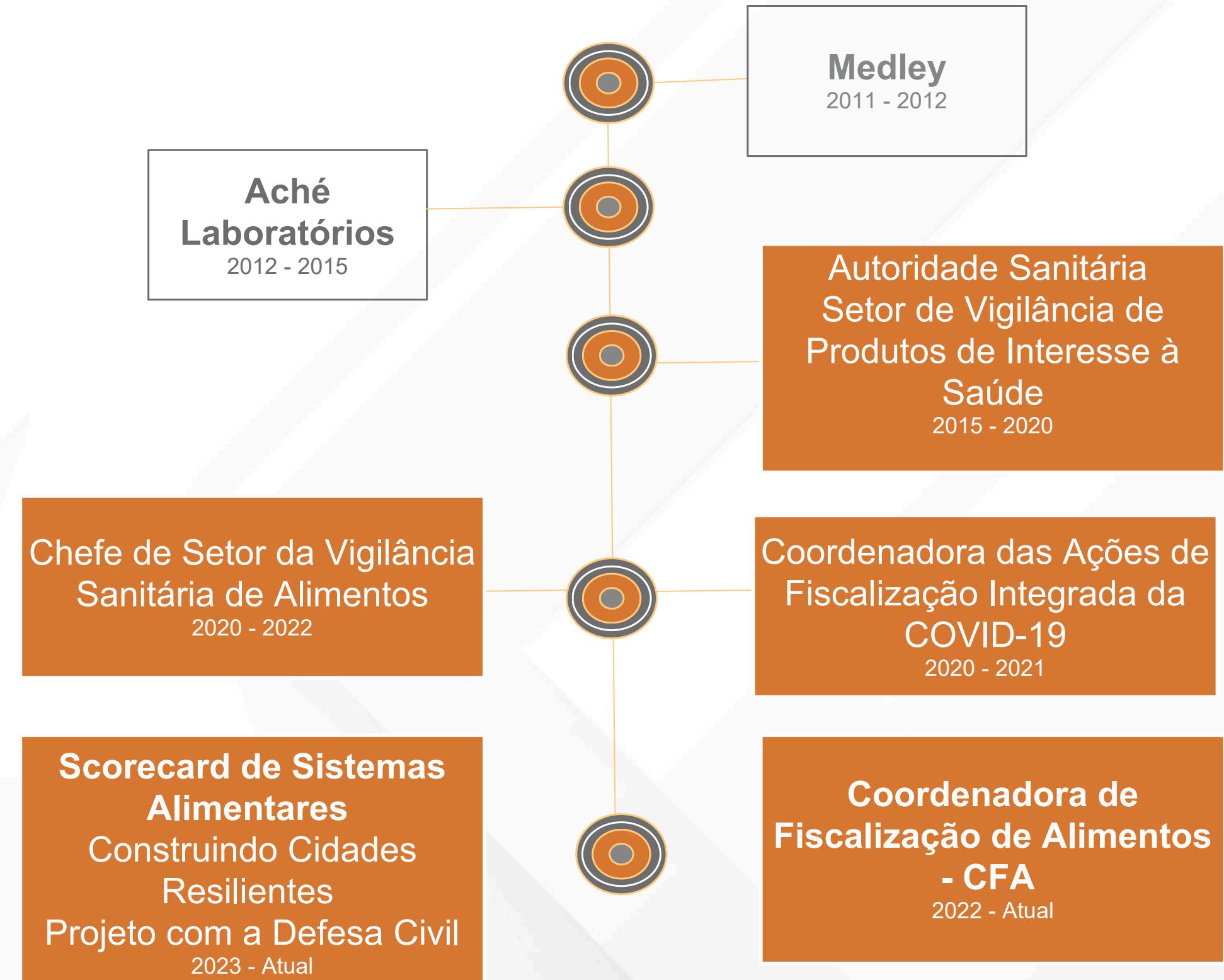
2025



CORPO DE
BOMBEIROS
MILITAR
ESPIRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social



#DefesaCivilSomosTodosNos

SCORECARD

Conceitos Fundamentais



**CORPO DE
BOMBEIROS
MILITAR**
ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social*

#DefesaCivilSomosTodosNos

Scorecard da UNDRR



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Autoavaliação municipal

Ferramenta para diagnóstico da capacidade de resiliência frente a desastres.



Operacionalização dos 10 Passos

Traduz princípios em indicadores mensuráveis para diferentes contextos urbanos.



Planejamento estratégico

Base para definição de ações prioritárias e alocação eficiente de recursos.

Scorecards da UNDRR



CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Saúde Pública



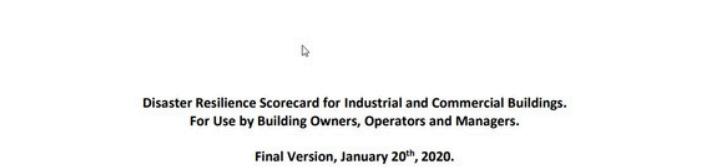
Patrimônio Cultural



Inclusão de Pessoas com
Deficiência



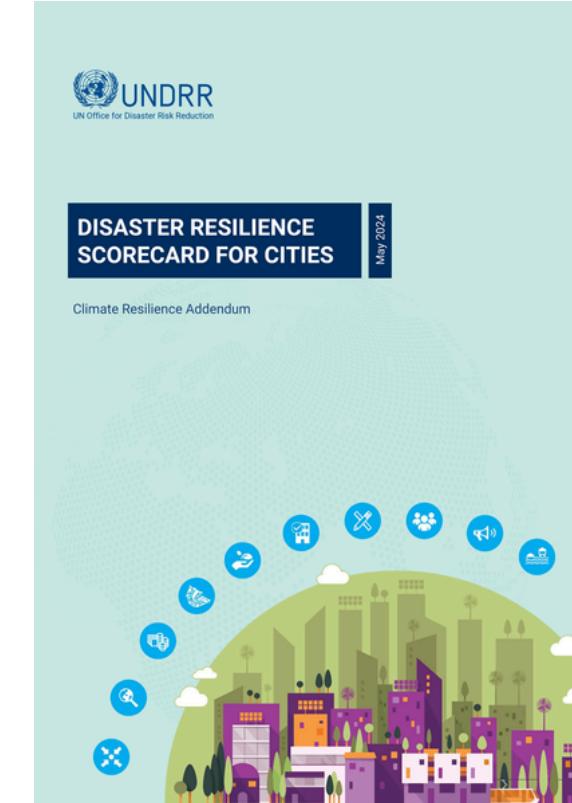
Avaliação Detalhada



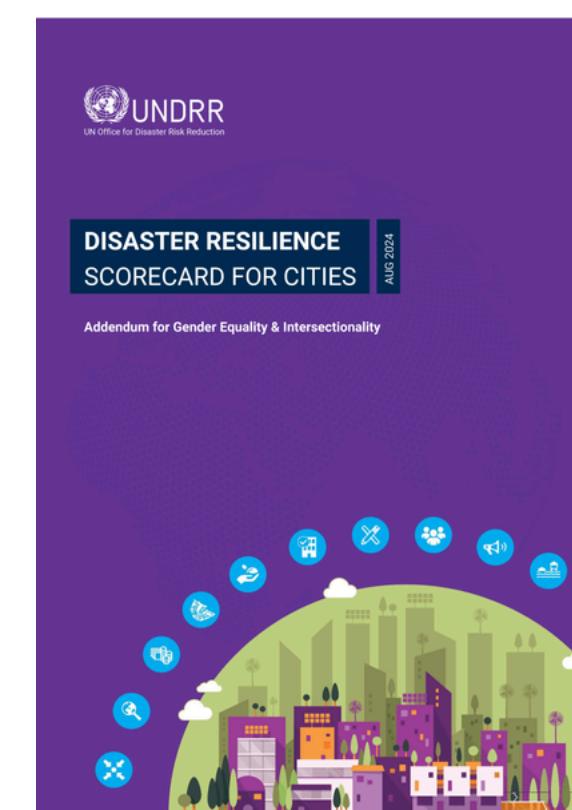
Edifícios Industriais e
Comerciais



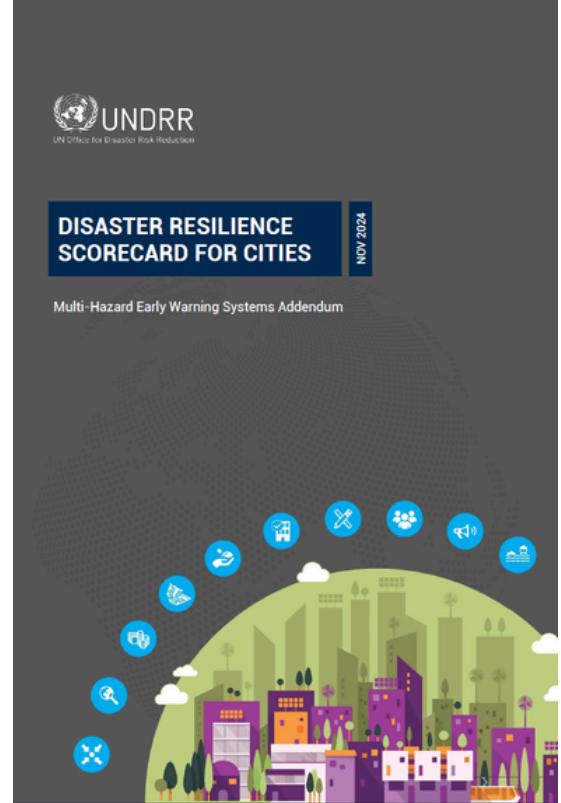
Avaliação Preliminar



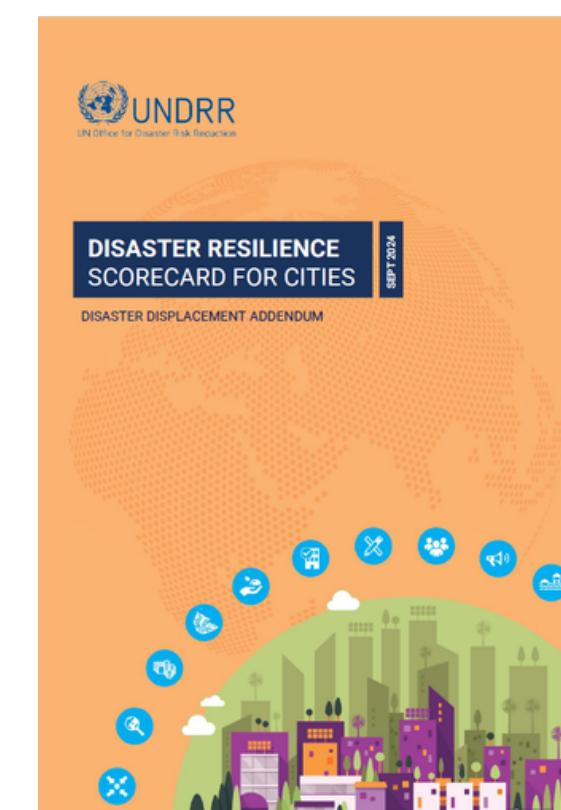
Clima



Igualdade de Gênero



Alerta Antecipado
para Múltiplos Riscos



Deslocamento



Sistema
Alimentar

Estrutura da Ferramenta

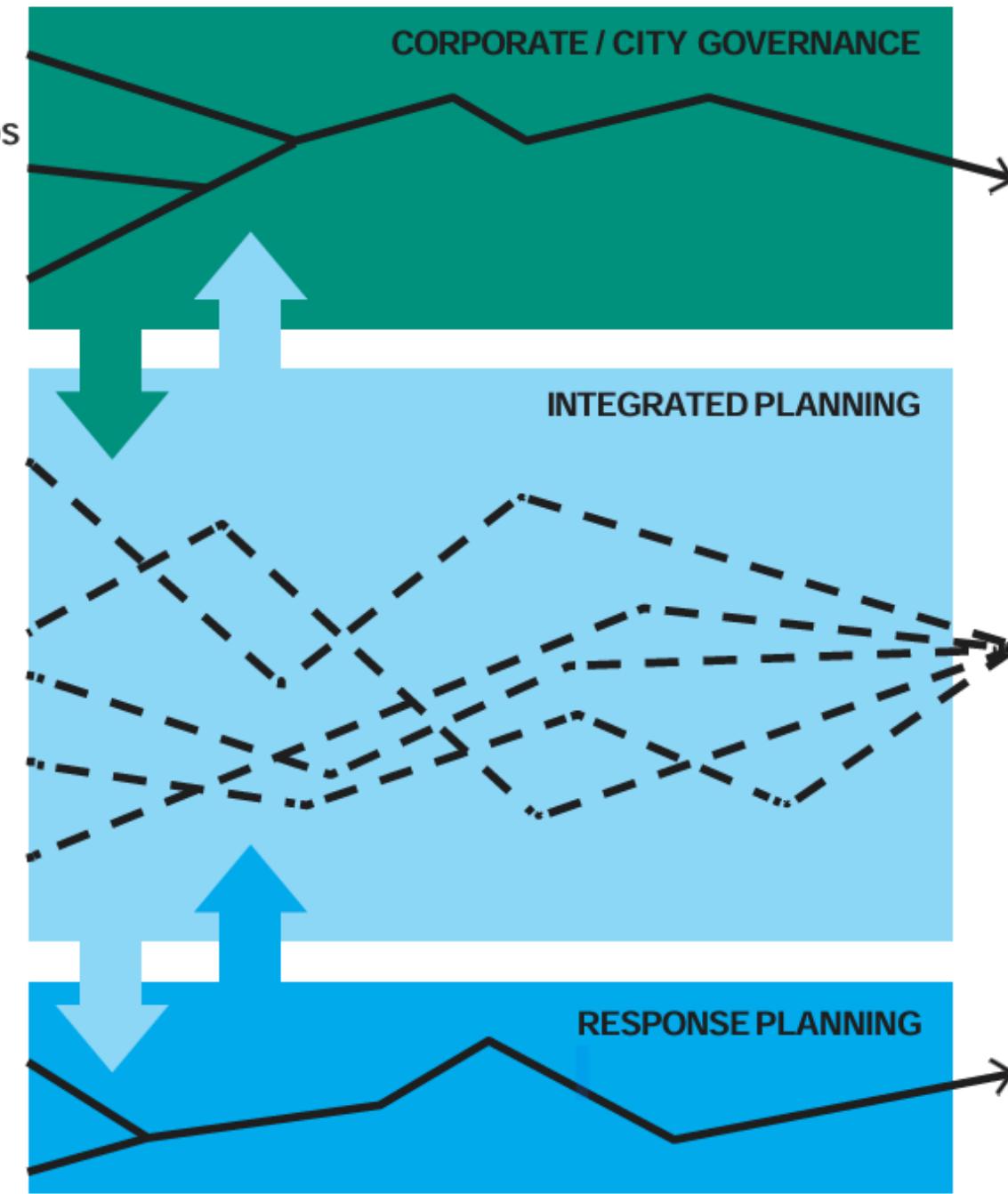


CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



A Ferramenta de Autoavaliação está estruturada em torno dos “**Dez Princípios para Construir Cidades Resilientes**”:

- 01. ORGANIZAR PARA A RESILIÊNCIA A CATÁSTROFES
- 02. IDENTIFICAR, COMPREENDER E USAR CENÁRIOS DE RISCOS ATUAIS E FUTUROS
- 03. FORTALECER A CAPACIDADE FINANCEIRA PARA RESILIÊNCIA
- 04. PROSSEGUIR COM O DESIGN E DESENVOLVIMENTO URBANOS RESILIENTES
- 05. PROTEGER AS ZONAS NATURAIS PARA AUMENTAR AS FUNÇÕES PROTETORAS OFERECIDAS PELOS ECOSISTEMAS NATURAIS
- 06. FORTALECER A CAPACIDADE INSTITUCIONAL PARA A RESILIÊNCIA
- 07. COMPREENDER E FORTALECER A CAPACIDADE SOCIAL PARA A RESILIÊNCIA
- 08. AUMENTAR A RESILIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS
- 09. GARANTIR A PREPARAÇÃO E A RESPOSTA EFICAZES A CATÁSTROFES
- 10. ACELERAR A RECUPERAÇÃO E RECONSTRUIR MELHOR



Fundamentos estruturantes: (1 a 3)

— Governança, diagnóstico e financiamento.

Implementação prática: (4 a 8) —

Planejamento, infraestrutura, meio ambiente e engajamento social.

Resposta e adaptação: (9 e 10) —

Preparação, alerta e reconstrução sustentável.

Estrutura da Ferramenta



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Passo 1: ORGANIZAR PARA A RESILIÊNCIA A CATÁSTROFES

- Estabelecer uma estrutura de governança clara e integrada para gestão de riscos e desastres.
- Definir responsabilidades, lideranças e mecanismos de coordenação entre órgãos e níveis de governo.
- Criar políticas, comitês e planos que garantam continuidade administrativa e institucional.

Existe algum setor com autoridade e recursos apropriados para fazer face à redução de riscos de catástrofes?

Passo 2: IDENTIFICAR, COMPREENDER E USAR CENÁRIOS DE RISCOS ATUAIS E FUTUROS

- Realizar mapeamentos de ameaças e vulnerabilidades do território.
- Utilizar dados científicos, históricos e climáticos para antecipar cenários futuros.
- Incorporar essas informações ao planejamento urbano e às decisões de investimento.

A cidade tem conhecimento dos principais perigos que a cidade enfrenta e sua probabilidade de ocorrência?

Estrutura da Ferramenta



Passo 3: FORTALECER A CAPACIDADE FINANCEIRA PARA RESILIÊNCIA

- Garantir recursos financeiros estáveis e suficientes para ações de prevenção, mitigação e resposta.
- Integrar o risco de desastres no planejamento orçamentário e buscar fontes de financiamento inovadoras.
- Promover parcerias públicas, privadas e comunitárias para apoiar projetos de resiliência.

A cidade/secretarias compreendem todas as fontes de financiamento?

Passo 4: PROSSEGUIR COM O DESIGN E DESENVOLVIMENTO URBANOS RESILIENTES

- Planejar o crescimento urbano de forma ordenada e segura, evitando ocupações em áreas de risco.
- Incorporar critérios de segurança, sustentabilidade e adaptação climática no uso do solo e nas edificações.
- Alinhar o Plano Diretor, o saneamento, a mobilidade e o meio ambiente à gestão de riscos.

Existem códigos ou padrões de construção, e esses abordam os perigos e riscos conhecidos e específicos para a cidade? Estes padrões são regularmente atualizados?

Estrutura da Ferramenta



Passo 5: PROTEGER AS ZONAS NATURAIS PARA AUMENTAR AS FUNÇÕES PROTETORAS DOS ECOSISTEMAS

- Valorizar e conservar áreas naturais — rios, matas, encostas, mangues e áreas verdes urbanas.
- Reconhecer os ecossistemas como barreiras naturais que reduzem riscos de enchentes, deslizamentos e ilhas de calor.
- Promover políticas de recuperação ambiental e integração com o planejamento territorial.

Infra-estruturas verdes e azul estão a ser promovidas em grandes projetos da infra-estrutura e desenvolvimento urbano por meio da política?

Passo 6: FORTALECER A CAPACIDADE INSTITUCIONAL PARA A RESILIÊNCIA

- Desenvolver instituições públicas preparadas, capacitadas e integradas.
- Investir em formação técnica, gestão de dados e rotinas intersetoriais.
- Garantir que a gestão do risco esteja presente **nas práticas de todas as secretarias** e níveis de decisão.

Existem cursos de capacitação que abrangem questões da resiliência e risco, oferecidos para todos os setores da cidade, incluindo governo, negócios, ONGs e comunidade?

Os materiais de formação estão disponíveis na maioria dos idiomas de uso comum na cidade?

Estrutura da Ferramenta



Passo 7: COMPREENDER E FORTALECER A CAPACIDADE SOCIAL PARA A RESILIÊNCIA

- Promover educação, comunicação e engajamento social.
- Valorizar o conhecimento comunitário, a participação popular e as redes de solidariedade.
- Incluir grupos vulneráveis e garantir acessibilidade e equidade em todas as ações.

As organizações comunitárias ou de base participam no planejamento pré-evento e na resposta pós-evento para cada bairro da cidade?

Passo 8: AUMENTAR A RESILIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS

- Reforçar infraestruturas críticas — água, energia, transporte, saúde, educação — para resistirem a choques e crises.
- Exigir padrões construtivos seguros e manutenção preventiva.
- Integrar infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza.

Haveria capacidades suficientes de assistência médica preeminente para lidar com os ferimentos graves esperados no "pior cenário"?

Estrutura da Ferramenta



Passo 9: GARANTIR A PREPARAÇÃO E A RESPOSTA EFICAZES A CATÁSTROFES

- Desenvolver planos de contingência, sistemas de alerta precoce e protocolos de resposta integrados.
- Capacitar equipes, realizar simulados e testar fluxos de comunicação entre órgãos.
- Garantir resposta rápida, coordenada e inclusiva, com foco na proteção da vida e continuidade dos serviços essenciais.

A cidade tem um plano ou procedimento padrão operacional para atuar nas previsões e alerta precoce? Que proporção da população está acessível ao sistema de alerta precoce? A cidade poderia continuar a alimentar e abrigar a sua população após evento?

Passo 10: ACELERAR A RECUPERAÇÃO E RECONSTRUIR MELHOR

- Planejar a reconstrução pós-desastre com foco em sustentabilidade e redução de vulnerabilidades.
- Incorporar lições aprendidas, fortalecer instituições e reconstruir com mais segurança e equidade.
- Transformar crises em oportunidades para inovação e melhoria da gestão pública.

Os processos de avaliação pós-evento incorporam falha de análises e a capacidade de captar as lições aprendidas que depois integram no esquema e entrega dos projetos da reconstrução?

Avaliação preliminar

Ref.	Assunto / problema	Área de avaliação / Perguntas	Escala da medição indicativa	Comentários
P 2.1	Avaliação do perigo	A cidade tem conhecimento dos principais perigos que a cidade enfrenta e sua probabilidade de ocorrência?	<p>3 - A cidade comprehende os principais perigos. Os dados de perigos são atualizados em intervalos acordados.</p> <p>2 - A cidade comprehende os principais perigos, mas não há planos acordados para atualizar essas informações.</p> <p>1 - Os dados existem na maioria dos principais perigos.</p> <p>0 - Perigos não são bem compreendidos.</p>	<p>Observação: O uso da Ferramenta de Estimativa Rápido de Risco (ERR) da UNDRR pode apoiar a avaliação em relação a esses critérios.</p> <p>Para cada perigo é necessário identificar, no mínimo, as consequências "mais prováveis" e "mais graves"?</p>
P 2.2	Compreensão partilhada de riscos da infra-estrutura	Existe uma compreensão partilhada de riscos entre a cidade e vários fornecedores de serviços e outras agências nacionais e regionais, que têm uma função na gestão da infra-estrutura como energia, água, estradas e trens dos pontos de tensão no sistema e riscos da escala da cidade?	<p>3 - Existe uma compreensão partilhada dos riscos entre a cidade e vários fornecedores de serviços - os pontos de tensão e interdependências dentro do sistema / riscos na escala da cidade são reconhecidas?</p> <p>2 - Existe alguma partilha das informações do risco entre a cidade e vários fornecedores de serviços e alguns consensos sobre pontos de tensão.</p> <p>1 - Riscos do sistema individual são conhecidos, mas não há fórum para partilhá-los ou para compreender os impactos de cachueiras.</p> <p>0 - Existe lacunas importantes na compreensão dos riscos, mesmo a nível dos sistemas individuais (por exemplo: energia, água, transporte).</p>	<p>Existe um fórum / várias agências que avaliam as questões da infra-estrutura e resiliência operacional? A cidade possui um inventário abrangente / mapa de todas as infra-estruturas críticas? A cidade está a investir suficientemente na manutenção e atualização da infra-estrutura crítica?</p> <p>Este critério deve considerar todos os serviços públicos e privados, mas também poderia estender para, por exemplo: empresas de caminhões, fornecedores de combustível, operadores portuários, companhias aéreas de carga, sindicatos, etc.</p> <p>A infra-estrutura está referida em detalhes no Princípio 8.</p>
P 2.3	Conhecimento da exposição e vulnerabilidade	Existem cenários acordados que definem a exposição e vulnerabilidade de cada perigo ou grupos de perigos em toda cidade (ver acima)?	<p>3 - Um conjunto abrangente dos cenários de catástrofes está disponível com notas de apoio e informações básicas relevantes. Isso está atualizado em intervalos acordados</p> <p>2 - Um conjunto abrangente dos cenários de catástrofes está disponível sem notas de apoio ou informações básicas para o uso destes cenários.</p> <p>1 - Algumas informações dos cenários de catástrofes estão disponíveis.</p> <p>0 - Não há informação disponível sobre cenários de catástrofes.</p>	<p>Cenários são as narrativas do impacto total de um perigo em toda cidade.</p> <p>Observação: O uso da Ferramenta de Estimativa Rápida de Risco (ERR) da UNDRR pode apoiar a avaliação em relação a esses critérios.</p>

Passos 1 a 3: Fundamentos da Resiliência



CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Os três primeiros "passos essenciais" do Scorecard formam a base para a construção da resiliência municipal:



Organização

Estabelecimento de estruturas de governança e coordenação para gestão de riscos



Cenários de Risco

Identificação e avaliação dos riscos atuais e futuros que podem afetar o município



Capacidade Financeira

Disponibilidade de recursos financeiros para investimentos em prevenção e resposta

Estes três elementos são fundamentais porque estabelecem as condições estruturais necessárias para o desenvolvimento de todas as outras dimensões da resiliência. Um município que não tenha clareza sobre seus riscos, ou que não disponha de arranjos organizacionais e recursos financeiros adequados, dificilmente conseguirá avançar de forma consistente nas demais áreas.



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



PREFEITURA DE
CAMPINAS

“O verdadeiro desafio da gestão pública
não é planejar o que precisa ser feito — é
articular pessoas, instituições e recursos
para que o planejado realmente aconteça”

Níveis de Aplicação e Sistema de Pontuação

Níveis de Aplicação

Nível Preliminar

47 perguntas/indicadores em workshop de 1-2 dias com diferentes setores.

Nível Detalhado

117 indicadores com análise aprofundada, coleta de dados e múltiplos encontros.

Sistema de Pontuação (0-5)

Nível 0	Não existe/Não implementado
Nível 1	Baixo grau de implementação/poucos indícios
Nível 2	Implementação moderada, mas com lacunas significativas
Nível 3	Implementação razoável, mas não abrangente
Nível 4	Implementação substancial, mas com algumas limitações
Nível 5	Implementação completa e abrangente

Os municípios podem optar por aplicar inicialmente o nível preliminar e, posteriormente, aprofundar a análise com o nível detalhado, ou escolher módulos específicos para um diagnóstico mais aprofundado, conforme suas prioridades.

Apresentação dos Resultados

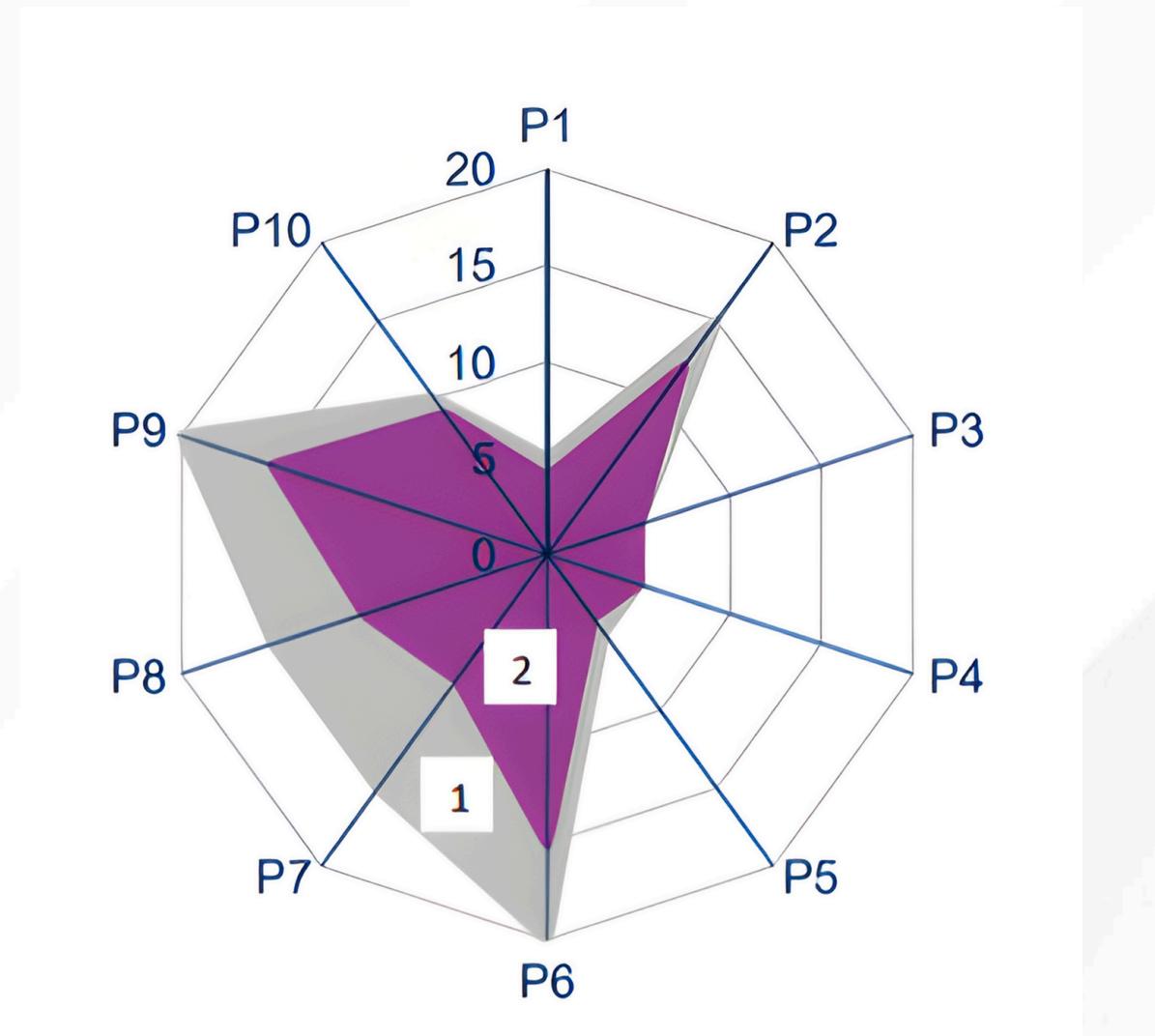


CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP

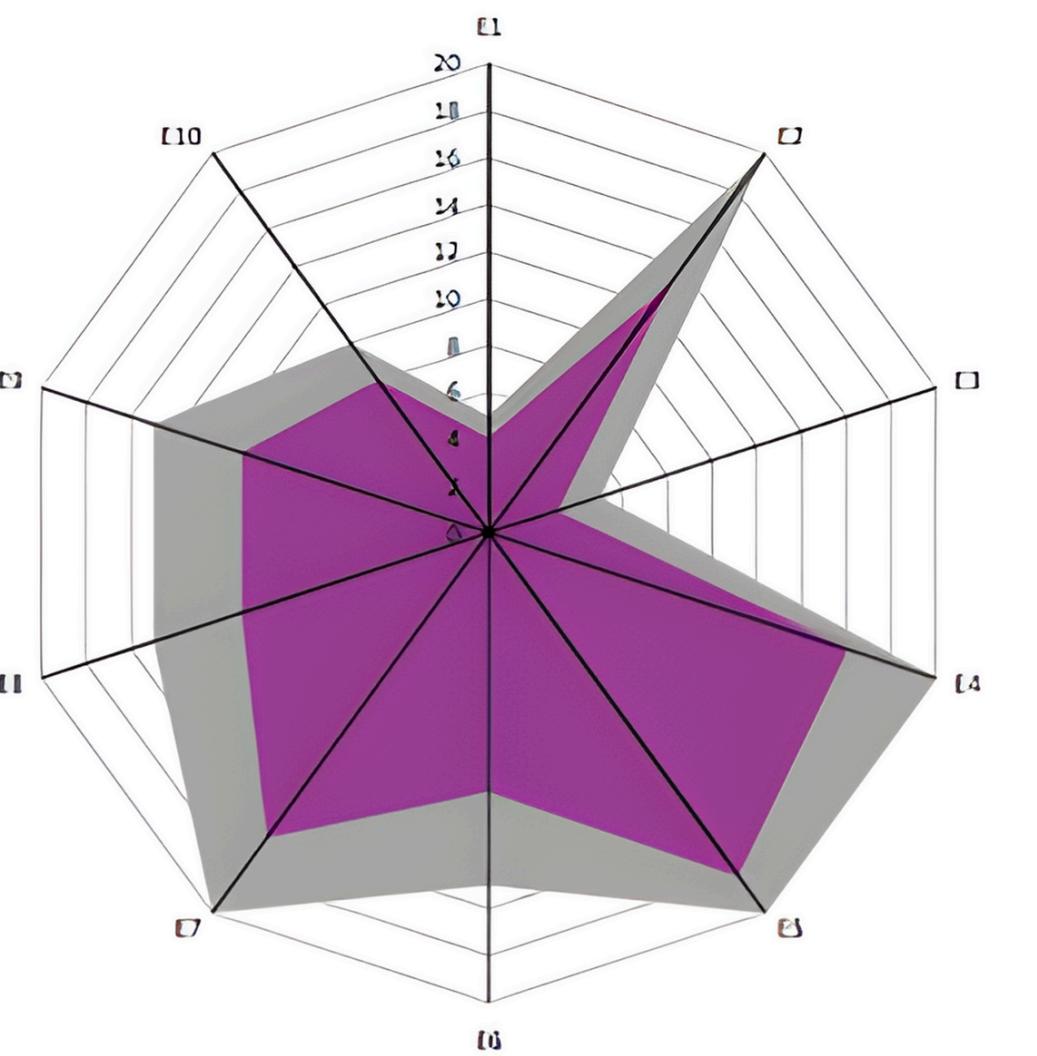


Exemplos de Campinas:

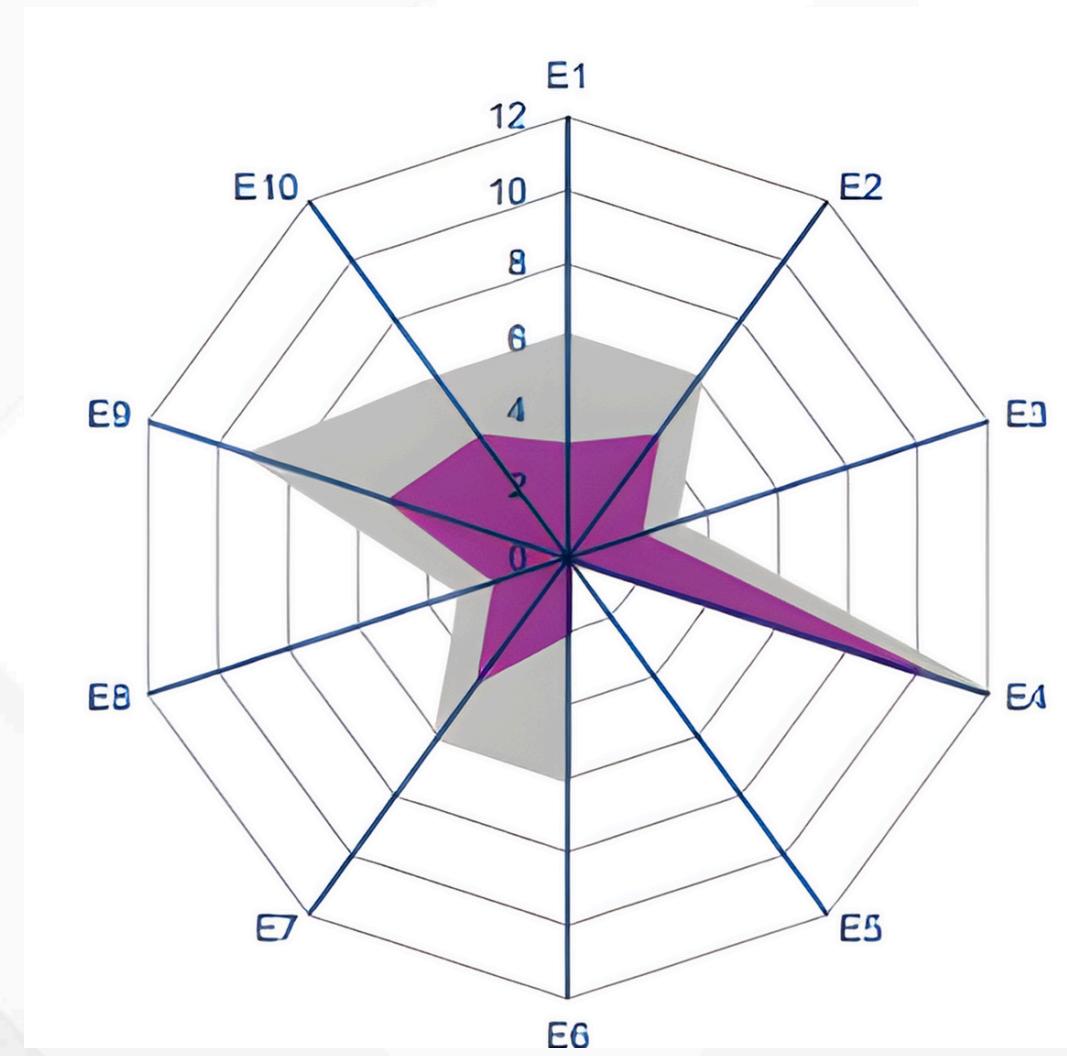
Saúde



Sistemas Alimentares



Inclusão PCD



Etapas do Processo de Aplicação



Etapa 1: Preparação

Definição do escopo, escolha do mediador e identificação dos participantes-chave.

Etapa 3: Avaliação Coletiva

Oficinas temáticas para análise e pontuação dos indicadores.

Etapa 5: Validação

Refinamento da análise e preenchimento da Planilha em Excel

Etapa 2: Sensibilização

Familiarização com conceitos de resiliência e estrutura do Scorecard.

Etapa 4: Sistematização

Compilação das pontuações e elaboração de relatório preliminar.

Etapas do Processo de Aplicação



Etapa 3: Avaliação Coletiva

Oficinas temáticas para análise e pontuação dos indicadores.

Avaliação preliminar

Ref.	Assunto / problema	Área de avaliação / Perguntas	Escala da medição indicativa	Comentários
P 2.1	Avaliação do perigo	A cidade tem conhecimento dos principais perigos que a cidade enfrenta e sua probabilidade de ocorrência?	3 - A cidade comprehende os principais perigos. Os dados de perigos são atualizados em intervalos acordados. 2 - A cidade comprehende os principais perigos, mas não há planos acordados para atualizar essas informações. 1 - Os dados existem na maioria dos principais perigos. 0 - Perigos não são bem compreendidos.	Observação: O uso da Ferramenta de Estimativa Rápida de Risco (ERR) da UNDRR pode apoiar a avaliação em relação a esses critérios. Para cada perigo é necessário identificar, no mínimo, as consequências "mais prováveis" e "mais graves"?
P 2.2	Compreensão partilhada de riscos da infra-estrutura	Existe uma compreensão partilhada de riscos entre a cidade e vários fornecedores de serviços - os pontos de tensão e interdependências dentro do sistema / riscos na escala da cidade são reconhecidas?	3 - Existe uma compreensão partilhada dos riscos entre a cidade e vários fornecedores de serviços - os pontos de tensão e interdependências dentro do sistema / riscos na escala da cidade são reconhecidas? 2 - Existe alguma partilha das informações do risco entre a cidade e vários fornecedores de serviços e alguns consensos sobre pontos de tensão. 1 - Riscos do sistema individual são conhecidos, mas não há fórum para partilhá-los ou para compreender os impactos de cachaueiras. 0 - Existe lacunas importantes na compreensão dos riscos, mesmo a nível dos sistemas individuais (por exemplo: energia, água, transporte).	Existe um fórum / várias agências que avaliam as questões da infra-estrutura e resiliência operacional? A cidade possui um inventário abrangente / mapa de todas as infra-estruturas críticas? A cidade está a investir suficientemente na manutenção e atualização da infra-estrutura crítica? Este critério deve considerar todos os serviços públicos e privados, mas também poderia estender para, por exemplo: empresas de caminhões, fornecedores de combustível, operadores portuários, companhias aéreas de carga, sindicatos, etc. A infra-estrutura está referida em detalhes no Princípio 8.
P 2.3	Conhecimento da exposição e vulnerabilidade	Existem cenários acordados que definem a exposição e vulnerabilidade de cada perigo ou grupos de perigos em toda cidade (ver acima)?	3 - Um conjunto abrangente dos cenários de catástrofes está disponível com notas de apoio e informações básicas relevantes. Isso está atualizado em intervalos acordados 2 - Um conjunto abrangente dos cenários de catástrofes está disponível sem notas de apoio ou informações básicas para o uso destes cenários. 1 - Algumas informações dos cenários de catástrofes estão disponíveis. 0 - Não há informação disponível sobre cenários de catástrofes.	Cenários são as narrativas do impacto total de um perigo em toda cidade. Observação: O uso da Ferramenta de Estimativa Rápida de Risco (ERR) da UNDRR pode apoiar a avaliação em relação a esses critérios.

Coleta de dados correspondente a cada Projeto informado:
Nome do Projeto, Ação, Indicadores, Referências, Tempo, Responsável.

Atribuição da pontuação a cada projeto que deve ser validada por todo o grupo

Para cada pergunta (ex. P.2.1) realização da **média** entre as pontuações dos projetos

Etapas do Processo de Aplicação



Etapa 1: Preparação

Definição do escopo, escolha do mediador e identificação dos participantes-chave.

Etapa 3: Avaliação Coletiva

Oficinas temáticas para análise e pontuação dos indicadores.

Etapa 5: Validação

Refinamento da análise e preenchimento da Planilha em Excel

Etapa 2: Sensibilização

Familiarização com conceitos de resiliência e estrutura do Scorecard.

Etapa 4: Sistematização

Compilação das pontuações e elaboração de relatório preliminar.

Etapas do Processo de Aplicação



Etapa 5: Validação

Refinamento da análise
e preenchimento da
Planilha em Excel

RESILIÊNCIA A DESASTRES
FERRAMENTA DE AUTO-AVALIAÇÃO A NÍVEL LOCAL

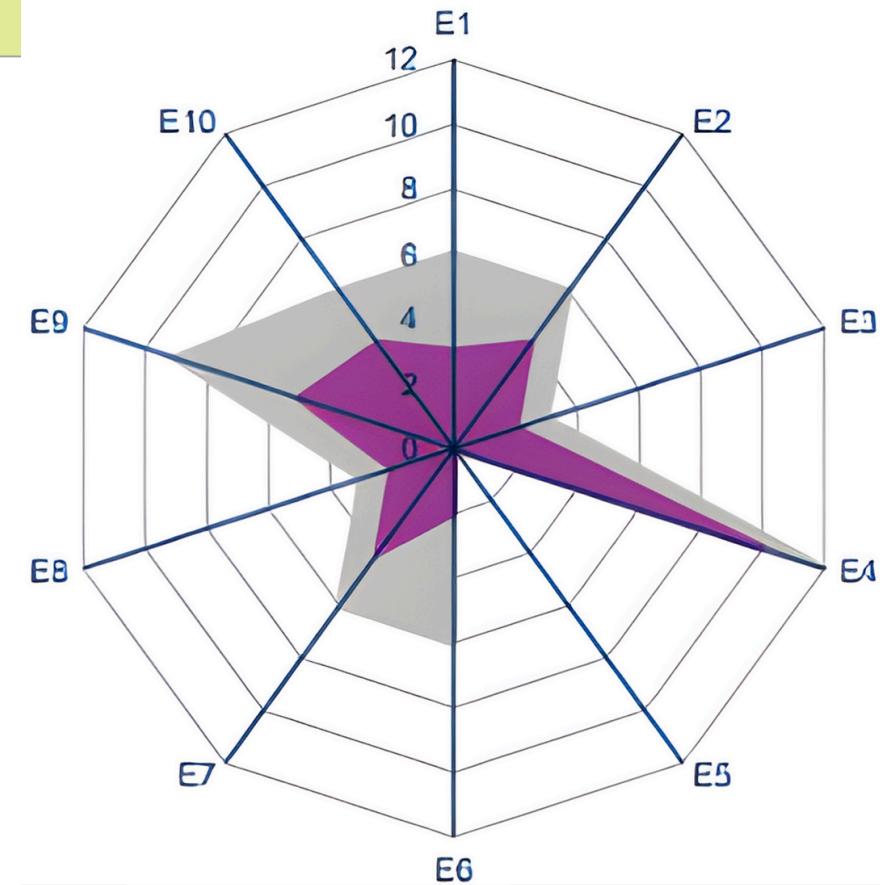
DEZ 2022

Princípio 3: Fortalecer a capacidade financeira para a resiliência
Adendo — Inclusão de pessoas com deficiência nos mecanismos financeiros

Início | Info | Os 10 Princípios | Resultados | Sobre

E3 Inclusão de pessoas com deficiência nos mecanismos financeiros.

Q 3.1 Mecanismos financeiros inclusivos	Comentários	
Pergunta Existem mecanismos financeiros, sejam internos ou externos, para garantir a sustentabilidade das iniciativas de resiliência que incorporam pessoas com deficiência em sua concepção, implementação e avaliação?	A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) trata de aspectos essenciais. Dentre os artigos mais importantes encontrados na Convenção, podemos destacar: - Art. 5: Os Estados-membros deverão proibir toda discriminação por motivo de deficiência e garantir às pessoas com deficiência proteção jurídica igualitária e eficaz contra a discriminação por todos os motivos. A não inclusão de pessoas com deficiência nos mecanismos financeiros é um ato de discriminação arbitrária, contrário à Convenção.	
Respostas	Meios de verificação (explicação e evidência)	
<input type="radio"/> 3 - A estratégia de resiliência local/plano local leva em conta as pessoas com deficiência como parte integrante de seus mecanismos financeiros em cada medida, ação, projeto e iniciativa a ser financiada, na concepção, implementação e avaliação, juntamente com a salvaguarda dos fundos para esses fins e a garantia da participação significativa das pessoas com deficiência e suas organizações.		
<input type="radio"/> 2 - A estratégia de resiliência local inclui considerações sobre pessoas com deficiência como parte de seus mecanismos financeiros em todas as medidas, ações, projetos e iniciativas a serem financiadas, juntamente com a salvaguarda dos fundos. Não inclui, entretanto, a participação significativa das pessoas com deficiência e de suas organizações.		
<input type="radio"/> 1 - A estratégia de resiliência local inclui parcialmente considerações de pessoas com deficiência em alguns componentes de seus mecanismos		
<input type="radio"/> 0 - A estratégia não existe.		
Ações para promover a inclusão de pessoas com deficiência	Entidade responsável	Tempo alocado



Princípios Metodológicos



CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Intersetorialidade

O processo deve envolver representantes de diferentes secretarias e órgãos municipais, assegurando uma visão integrada dos desafios e oportunidades para a resiliência.



Diálogo Construtivo

O processo de avaliação deve ser conduzido como um diálogo entre diferentes perspectivas, buscando consensos sobre a situação atual e os caminhos para melhorá-la.



Baseado em Evidências

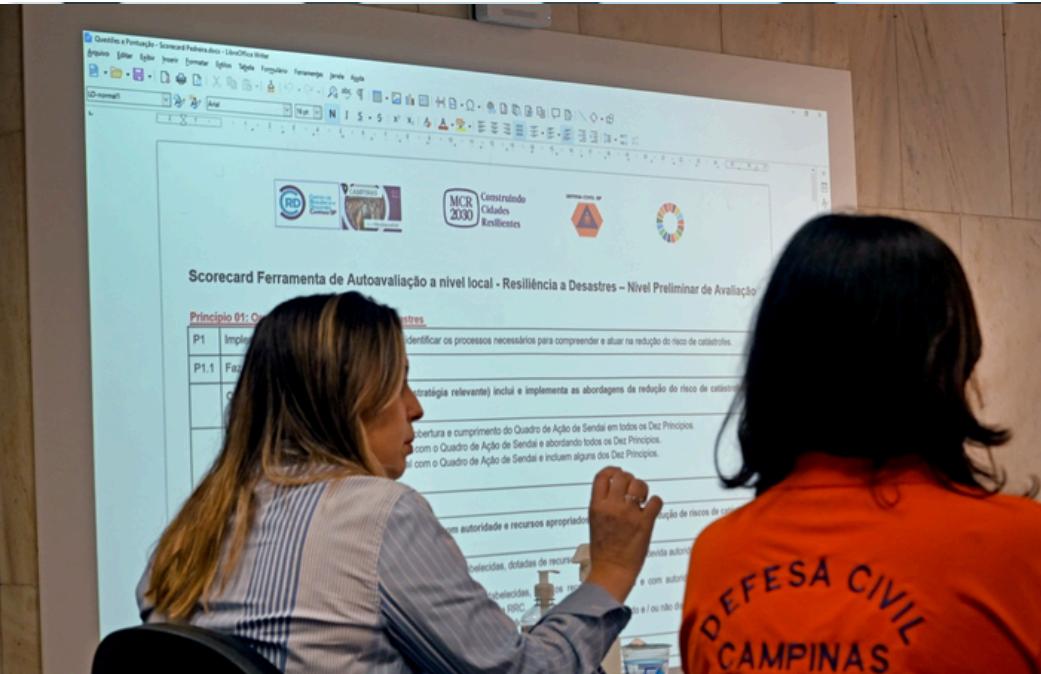
As pontuações atribuídas aos indicadores devem ser sustentadas por evidências concretas, como documentos, dados quantitativos ou relatos qualificados de situações reais.



Orientação para Ação

Mais importante que a pontuação em si é a identificação de medidas concretas que podem ser implementadas para fortalecer a resiliência municipal a partir dos resultados da avaliação.

Estratégias para Superar Desafios Comuns



Resistência à Autoavaliação

Estabelecer ambiente de confiança, enfatizando que o objetivo é identificar oportunidades de melhoria, não apontar culpados.

Dificuldade de Acesso a Dados

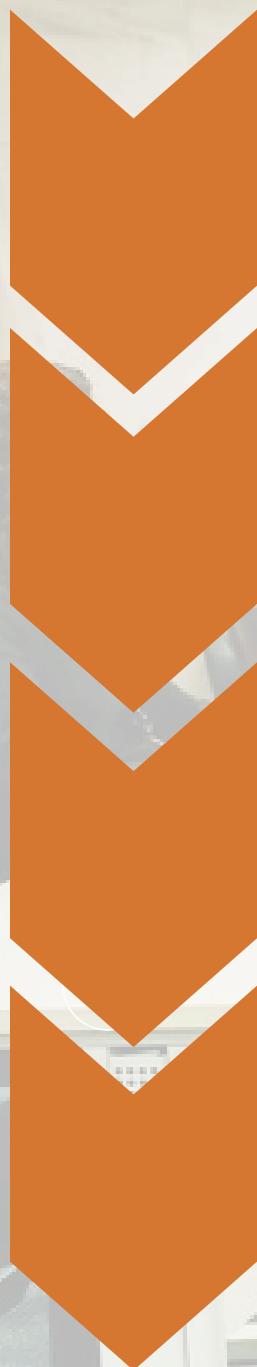
Valorizar conhecimento tácito, documentar lacunas e estabelecer parcerias com universidades para suprir necessidades.

Continuidade do Processo

Institucionalizar o Scorecard como instrumento de gestão e envolver servidores de carreira para sustentabilidade da iniciativa.

Ferramenta de integração com as Políticas Públicas

O Scorecard funciona como um instrumento de articulação entre políticas e planos municipais, pois:



Conecta diferentes políticas públicas — urbanas, ambientais, sociais e sanitárias — a partir de uma visão sistêmica do território.

Fortalece a governança intersetorial, incentivando o diálogo entre secretarias e órgãos.

Gera evidências técnicas para subsidiar políticas de médio e longo prazo, alinhadas aos ODS e ao Marco de Sendai.

Incentiva a participação social, envolvendo comunidades e lideranças locais na construção de soluções compartilhadas.

Diagnóstico para Ação



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Identifica pontos fortes e fracos

Base para diagnóstico municipal



Alinha com marcos globais

Conecta ações locais com compromissos internacionais



Prioridades baseadas em evidências

Define áreas prioritárias para intervenção



Referência para monitoramento

Estabelece linha de base para acompanhar progresso

Campinas

Cidade Resiliente



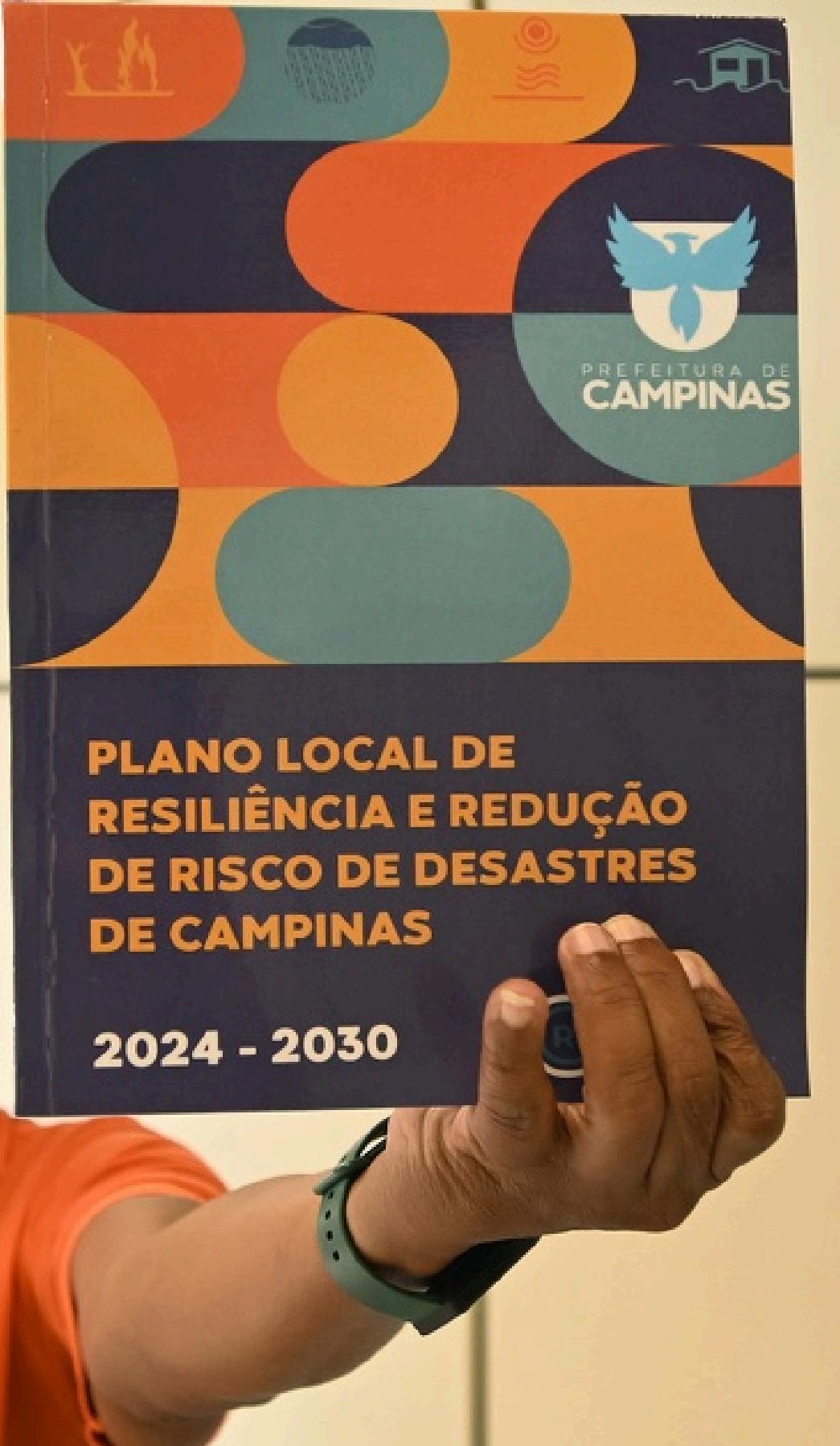
**CORPO DE
BOMBEIROS
MILITAR**
ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social*

#DefesaCivilSomosTodosNos

Produtos Esperados



Diagnóstico Situacional

Baseado em dados e evidências

Integração de Medidas

Adaptação climática, segurança, saúde, inclusão

Mecanismos de Financiamento

Recursos para implementação e monitoramento

Diálogo com Instrumentos Existentes

Alinhamento com planos diretores e setoriais

Experiência de Campinas



CENTRO DE
RESILIÉNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



1 Scorecard Preliminar

Diagnóstico inicial

2 Scorecard Detalhado

Aprofundamento da análise

3 Módulos Temáticos

Saúde, Sistemas Alimentares, Inclusão
da Pessoa com Deficiência

4 Projetos Estruturantes

Implementação de ações



Pacto de Milão



Acordo internacional sobre políticas alimentares urbanas, para o desenvolvimento e a implementação de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis.



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP





CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



II Plano de Segurança Alimentar e Nutricional

Ações para Fortalecimento da
Resiliência do Sistema Alimentar
Municipal diante de Situações de
Emergência e Desastres

Equipes Comunitárias de Respostas às Emergências Climáticas

- Orçamento Cidadão;
- Defesa Civil;
- Secretaria de Saúde;
- Desenvolvimento e Assistência Social;
- Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Corpo de Bombeiros



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Prefeitura lança plataforma digital “Acessa Libras” para atendimento na Língua Brasileira de Sinais



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Central Libras 24 horas

Vídeos Inclusivos



CENTRO DE
RESILIÊNCIA A
DESASTRES
CAMPINAS SP



Defesa Civil de Campinas

<https://campinas.sp.gov.br/sites/campinasresidente/projeto-integrador>



Corpo de Bombeiros de São Paulo



JornalismoPUC Campinas



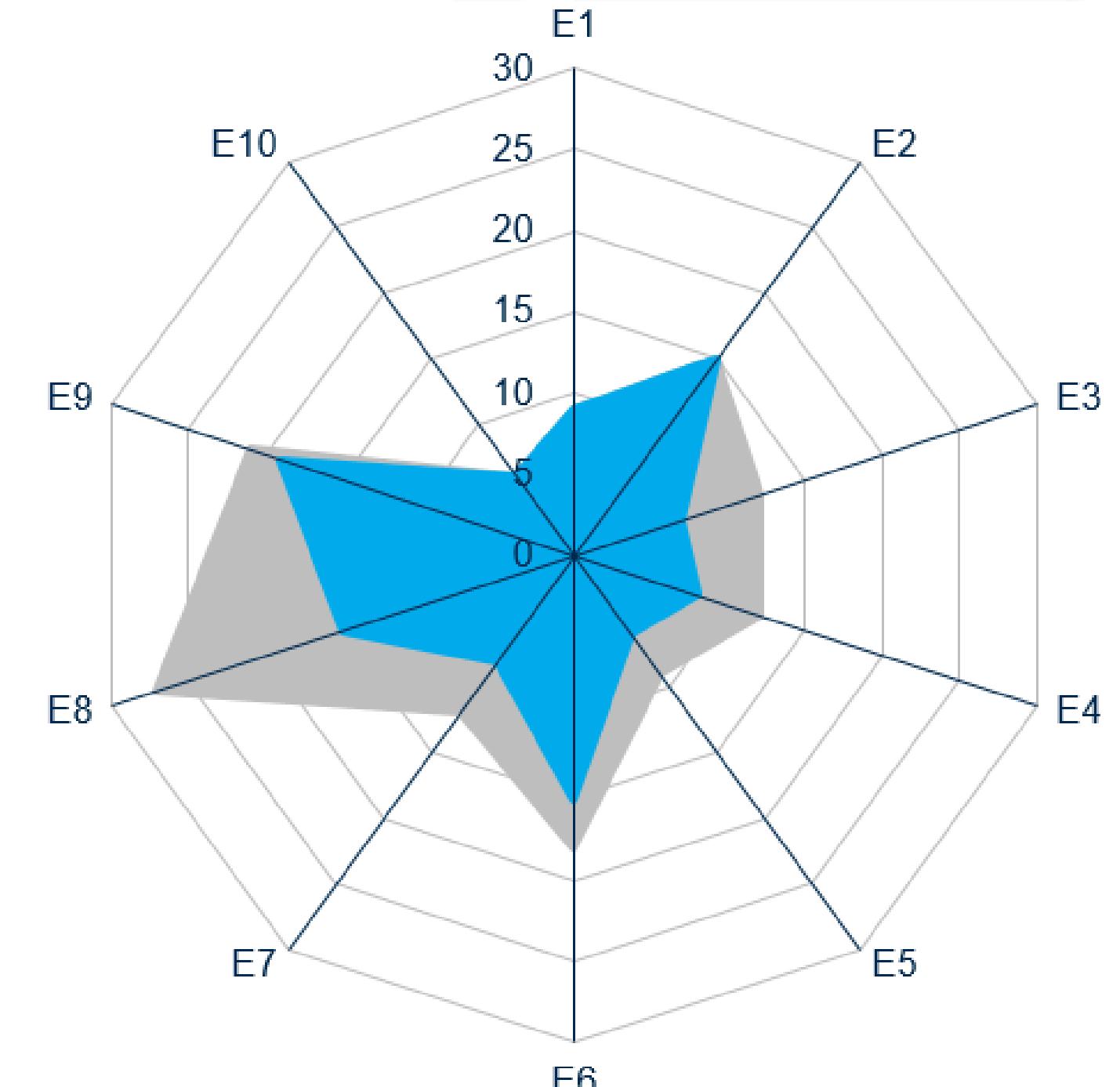
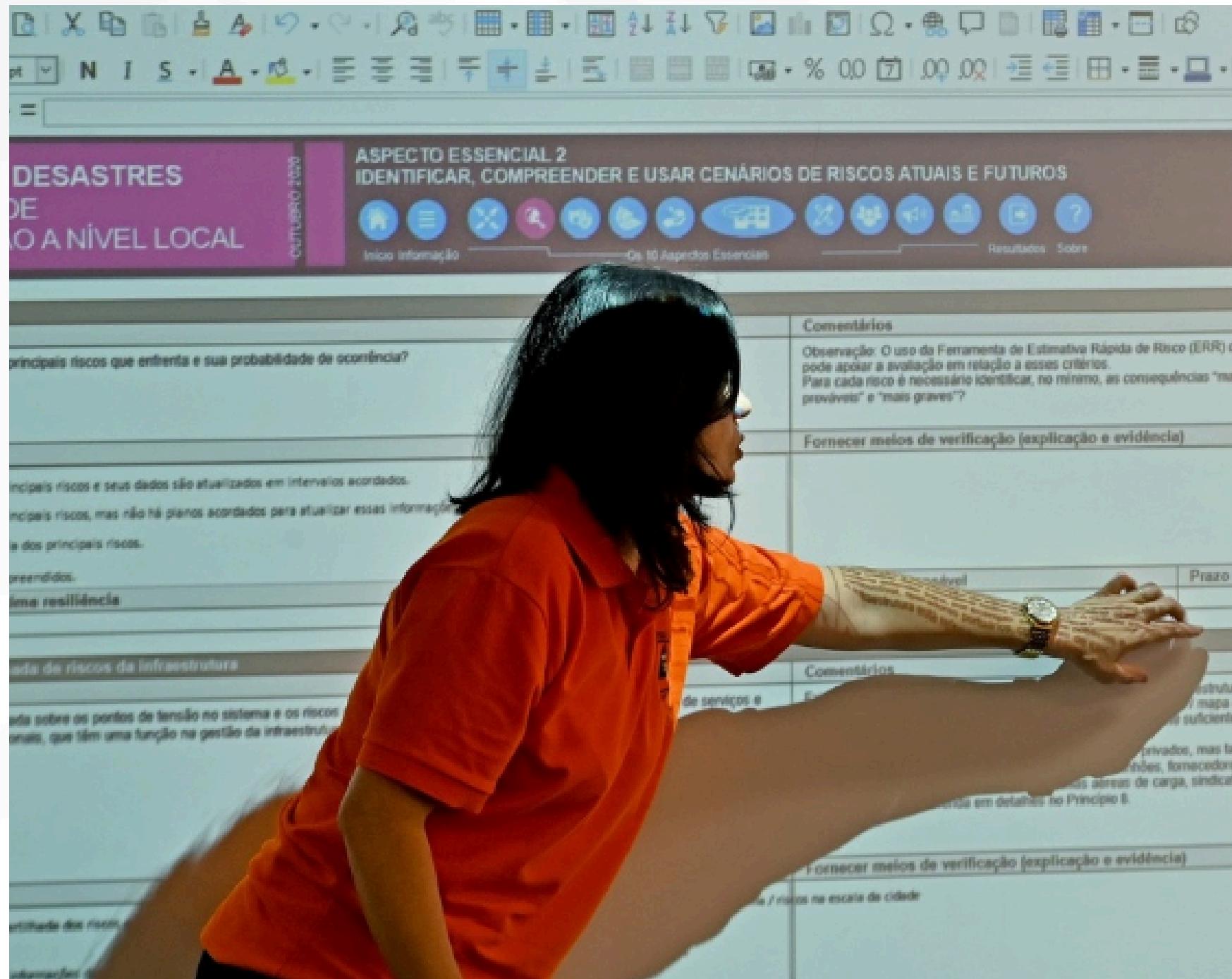
CORPO DE
BOMBEIROS
MILITAR
ESPIRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social

#DefesaCivilSomosTodosNos

Scorecard Metropolitano



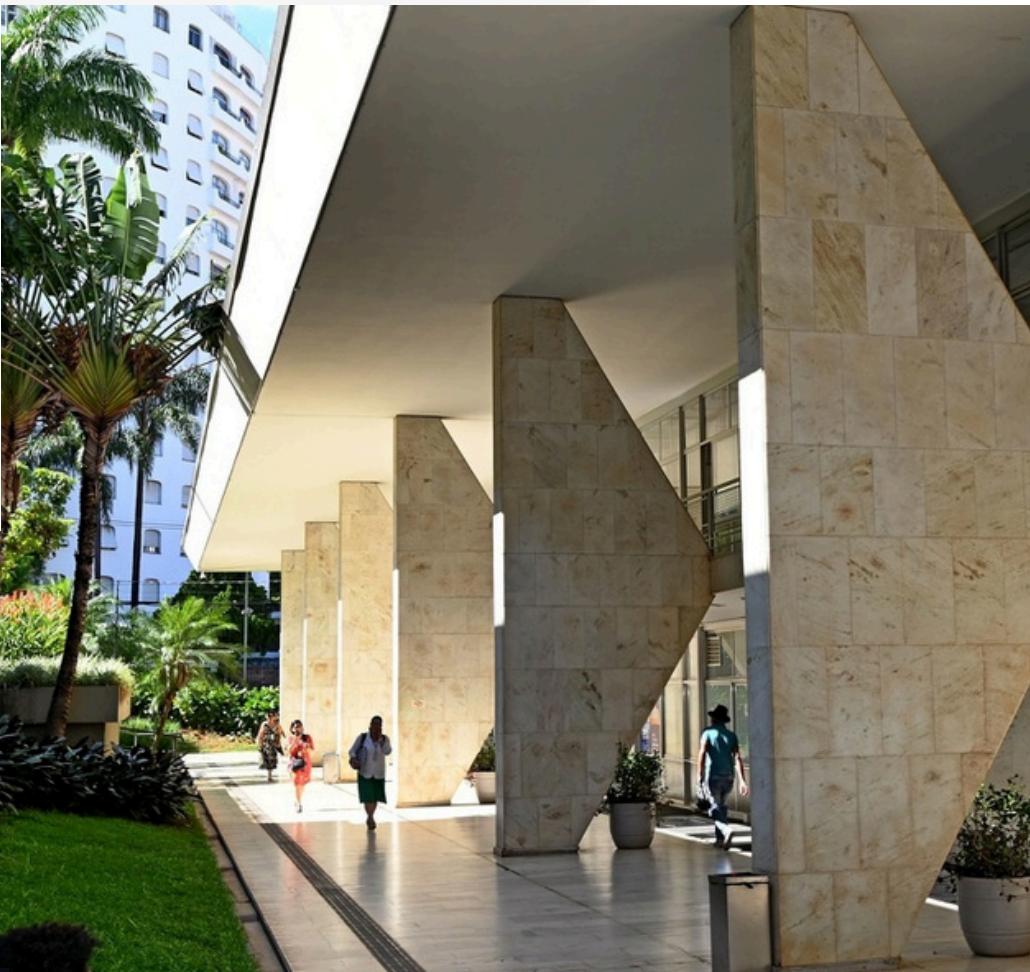
Recursos Adicionais



- **Site Resiliência Campinas:** <https://campinas.sp.gov.br/sites/campinasresiliente/projeto-integrador>
- **Plataforma Adapta Brasil:** Índices e indicadores por município, elaborados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (<https://adaptabrasil.mcti.gov.br/index.php/sobre/lista-de-indicadores>)
- **Plataforma Construindo Cidades Resilientes:** Acesso ao Scorecard em português, estudos de caso e materiais de capacitação (<https://mcr2030.unrr.org/>)
- **Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN):** Disponibiliza dados, mapas e informações técnicas sobre riscos de desastres no Brasil (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>)
- **Rede Brasileira de Pesquisa em Redução de Risco de Desastres:** Conecta pesquisadores e gestores interessados no tema, oferecendo publicações e eventos de capacitação (<https://www.ufrgs.br/redebrasileirarrd/>)



UNDRR



Obrigada!

Anne Dutra - anne.santos@campinas.sp.gov.br

Heloísa Fagundes - heloisa.fagundes@campinas.sp.gov.br

Priscilla Pegoraro - priscilla.pegoraro@campinas.sp.gov.br

Sidnei Furtado - sidnei.furtado@campinas.sp.gov.br